

BOLETIM CORONAVÍRUS • 02/11 a 06/11

Atualizações semanais da situação nacional sobre o novo coronavírus (Sars-Cov-2)

COVID-19 em números

Casos • Brasil: 5.590.025

Óbitos • Brasil: 161.196

CONFLITO Na semana passada, o Vice-Presidente Hamilton Mourão afirmou em entrevista que o Brasil comprará doses da vacina Coronavac. Porém, em declarações recente, o Presidente Jair Bolsonaro vem negando essa possibilidade. Nesta semana, Mourão negou vivenciar atrito com Bolsonaro, afirmando que “o presidente vai tomar a decisão que for melhor para o conjunto da população brasileira”.

STF Em posicionamento enviado ao Supremo Tribunal Federal (STF), Bolsonaro afirmou que a vontade política do Poder Executivo na aquisição de vacinas contra a COVID-19 deve ser respeitada, garantindo que não há tratamento diferenciado entre as vacinas Coronavac e AstraZeneca. O documento foi enviado a duas Arguições de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPFs) que tramitam na Corte.

VACINA 1 Na segunda-feira (2), a Presidente da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Nísia Trindade, afirmou que estima que a produção da vacina contra a COVID-19 deva começar entre janeiro e fevereiro de 2021 e a imunização da população comece a ser feita em março.

VACINA 2 Na terça-feira (3), a Anvisa anunciou a autorização para que o laboratório Janssen-Cilag prossiga com as pesquisas da vacina contra a COVID-19. A empresa havia suspenso os testes em 12 de outubro, após um evento adverso grave.

MINISTRO O Ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, recebeu alta do hospital em que estava internado como “medida preventiva” para recuperação da COVID-19. De acordo com exame realizado na terça-feira (3), o Ministro está curado da doença.

INTERNACIONAL Com o aumento de casos do novo coronavírus e a proximidade da chegada do inverno, países europeus anunciaram novas medidas restritivas. Inglaterra e Alemanha anunciaram bloqueio parcial, Itália decretou toque de recolher e Portugal decretou estado de emergência. Ao anunciar novas previsões para 2021 e 2022, a Comissão Europeia afirmou que a segunda onda de casos acaba com as esperanças de uma rápida recuperação econômica da região, e que o PIB não deve recuperar o patamar pré-pandemia em 2022.